

Narrativas da Antiguidade Oriental

Mesopotâmia

Por Gabriela Schmitt¹

Resumo

A atividade a ser realizada na Escola Estadual de 1º Grau Professora Edna May Cardoso, com discentes do sexto ano do ensino fundamental dissertará sobre a Mesopotâmia e suas principais experiências, bem como seu legado para a contemporaneidade através de narrativas documentais, como a epopéia de Gilgamesh. A presença do conteúdo Antiguidade Oriental e o conhecimento da vida Mesopotâmica atuam como base para a construção da compreensão sobre como surgem os aspectos fundamentais da sociedade. A produção historiográfica nos permite ter uma visão aguçada sobre como se organizava a vida dos povos localizados no Crescente Fértil, encontram-se perspectivas sobre sua sociedade, economia e intelectualidade, trazendo novos elementos e problematizações. Os períodos e lugares ressaltados propõem um panorama diversificado acerca das percepções e possibilidades de interpretação do *modus vivendi* do homem naquele contexto, bem representado através de narrativas provenientes da época. A proposta se realizará através de intervenções literárias e interpretativas, que buscarão contemplar a temática dentro do ensino em história.

Palavras-chave: Antiguidade Oriental; Mesopotâmia; Ensino de história.

Abstract

The activity that will take place at the *Professora Edna May Cardoso* state elementary school, with students of the 6th grade, will aim to discuss Mesopotamia and its deeds, as well as its legacy in the contemporary world. This will be accomplished by using documental narratives, such as the “Epic of Gilgamesh.” The studies on Middle Eastern antiquity and knowledge of life in Mesopotamia are the basis of understanding how society’s fundamental aspects were created. This historiographical production allows us to obtain a detailed view of how life was organized by the peoples in the Fertile Crescent. We will present perspectives on their society, economy, and intellect, bringing new elements and questions. The discussed period and region propose a diversified overview regarding the perceptions and possibilities of interpretation of the *modus vivendi* of men in this context, which is well-represented through narratives from the time. The activity will take the form of literary and interpretative interventions, which will seek to contribute towards contemplation of the subject in history classes.

Keywords: Middle Eastern Antiquity; Mesopotamia; History classes.

¹Acadêmica do curso História Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista do programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID.

Relato

O estudo histórico que pretende ser contemplado no presente relato diz respeito à maneira como o educador pode se utilizar de ferramentas diversificadas na construção de diálogos entre a pesquisa histórica e modalidades de intervenções didáticas, fazendo da sala de aula um espaço para contemplação de narrativas que explorem formas e conceitos os quais são de uso teórico-metodológico das humanidades, construindo dessa forma orientações e problemáticas que adentrem os espaços da escola, gerando resultados que implicarão em uma crescente visibilidade para a disciplina histórica dentro do contexto escolar.

O conhecimento histórico constitui-se de diversas bases que carregam em si a função de construir o passado, percebendo que essa construção será edificada por preocupações do presente, essas perspectivas colaboram para reflexão da sociedade e contexto ao qual estamos inseridos, bem como, nos ajudam a compreender quais passos seriam interessantes de ser elencados para uma abordagem diferenciada de construção de um futuro que privilegie pautas onde a história se comprometa a estabelecer um currículo inovador, um propósito com grandes pretensões, porém, com amplas possibilidades. Nesse sentido se torna fundamental dissertar sobre a relevância de reconhecer que as situações históricas envolvidas em um processo didático devem comunicar de forma esclarecedora todos os conceitos envolvidos na problemática, bem como dar a conhecer aos discentes quais as fontes da informação exposta, fomentando um debate que fornecerá questões produtivas e profundas as quais poderão vir a ser problematizadas e engajadas como parte constituinte do campo pedagógico, onde por vezes tais elementos são negligenciados.

Na sala de aula, ao entrar em contato com os procedimentos próprios do ofício do historiador, os alunos poderão compreender que documentos são artefatos empregados para que o entendimento de fenômenos do passado aconteça de forma analítica e reflexiva, porém, reconhecendo que esse entendimento não necessariamente ocorre de maneira neutra, linear ou estritamente verdadeira. Ao perceberem que estão dentro de uma proposta interpretativa de mundo, com conjunturas e estruturas por vezes arbitrárias, suas capacidades de análise e movimentação dentro da disciplina serão reforçadas, adquirindo consistência e oportunizando o surgimento de questões que serão gradativamente mais complexas e agregadoras.

Partindo dessas reflexões e compreendendo que fontes históricas são discursos de uma época, portanto,

discursos do homem no tempo, evidencia-se que tais elementos e ponderações constituem base sólida para a aplicação da presente proposta pedagógica. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de história da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, oportuniza uma aproximação dos acadêmicos de licenciatura para com a vida escolar a fim de estreitar essa ligação, portanto, atividades diferenciadas ganham a oportunidade de ser executadas, agregando conhecimentos tanto para o futuro profissional, que entrará em sala de aula com essas experiências, quanto para os alunos, que são beneficiados com propostas novas e estimulantes. Ao entrar em contato com a escola, por muitas vezes há uma preocupação sobre qual a forma mais adequada de propor a interação do aluno para com o conteúdo, de forma rica em teoria e metodologia, e ao mesmo tempo atraente e transformadora, que possibilite uma capacidade de leitura histórica do seu entorno, nesse impasse, faz-se fundamental considerar o que será estudado e quem será o ouvinte. A Escola Estadual de 1º Grau Professora Edna May Cardoso, localizada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul é contemplada nesse relato, os discentes do sexto ano do ensino fundamental são participantes da construção do projeto proposto, que viabiliza uma leitura histórica através de um viés que aborda narrativas como instrumento de aproximação do aluno para com os distantes períodos da antiguidade.

A relação dos alunos com o antigo é fundamental para que compreendam a sociedade atual, portanto, a presença do conteúdo Antiguidade Oriental no sexto ano é introduzida de maneira a colocá-los em diálogo com tempos distantes, mas que estão intrínsecos em todo desenvolvimento posterior. O conhecimento da vida Mesopotâmica atua como base para a construção da compreensão sobre como surgem os aspectos fundamentais da sociedade. Tendo em vista a produção historiográfica atual nos é permitido ter uma visão aguçada sobre como se organizava a vida dos povos localizados no Crescente Fértil, encontram-se perspectivas sobre sua geografia, sociedade, economia e intelectualidade, trazendo novos elementos e problematizações. Os períodos e lugares ressaltados na proposta nos dão um panorama diversificado acerca das percepções e possibilidades de interpretações do *modus vivendi* do homem naquele contexto, proporcionando aos alunos uma experiência onde possam se colocar como sujeitos provenientes de situações muito diversas e complexas. Ao compreendem esses processos como parte de uma grande estrutura que nos traz aos dias atuais, pontos de vista sobre a história são modificados, e ao perceberem que esses processos de construção histórica são intrínsecos nas concepções e significações da atualidade o aprendizado adquire novos esquemas que colocarão os alunos frente a novas

possibilidades de compreensão da sociedade, diferentes das informações usualmente encontradas no senso comum e nas mídias. Essas aprendizagens são adquiridas através da apresentação de narrativas provenientes do contexto antigo, que carregam uma bagagem grandiosa de informações que quando bem desenvolvidas na metodologia de ação pedagógica podem estabelecer conexões valiosas que auxiliem na chegada ao resultado pretendido do programa. Ao estabelecer essas reflexões percebe-se como é importante pensar as implicações e as relações que podemos realizar com a temática dentro da educação em história.

Percebendo os elos possíveis de se estabelecer dentro dos parâmetros até aqui expostos, o plano de aula pensado para trabalhar antiguidade oriental, ocupou-se da ideia de proporcionar aos alunos uma visão inicial sobre o que a disciplina histórica já conhece a respeito do assunto, explanando sobre conceitos e formas fundamentais do conteúdo, para que assim o conhecimento dos discentes se construa de forma nítida. Foi ofertada também a possibilidade de discorrer junto aos estudantes as problemáticas que esta temática proporciona para refletirmos as estruturas sociais, econômicas, geográficas e intelectuais impactadas no decorrer do tempo, percebendo as transições e procurando se distanciar de anacronismos, mas ainda assim, visualizando como a temática influenciará e impactará o entorno dos estudantes. Refletindo, portanto, sobre as mudanças de interesse para com a história da Antiguidade Oriental durante determinados períodos da história, e como ela é estudada e contemplada no ensino atual.

Ao escolher trabalhar com narrativas foi objetivado trazer um elemento diferenciado daquele empregado pela aula programática do currículo, assim sendo o plano de aula dissertou sobre narrativas da antiguidade mesopotâmica, viabilizando um estudo estimulante, que busca de forma leve, poética e literária conversar com ambientes diferenciados, procurando dentro das próprias narrativas elementos como cultura e economia. A proposta pedagógica foi construída em momentos, e sua temática não deixou de priorizar uma intervenção dedicada ao conteúdo, porém atenta as reivindicações dos alunos, bem como, possíveis imprevistos que poderiam alterar o formato pré-estabelecido. Para tanto se fez de fundamental importância uma preparação dos envolvidos na atividade, uma conversa que se deu em reuniões entre alunos bolsistas do PIBID, juntamente ao professor responsável pela turma onde a o plano de aula seria empregado. Nessas conversas foi priorizado procurar reconhecer quais as dificuldades a serem superadas na realização da tarefa, e principalmente elencar momentos de aprendizagem que possam ser aproveitados como forma complementar do ensino básico, e como estimuladores dos discentes para com a disciplina histórica. Outra prioridade

buscada foi introduzir os alunos com o programa PIBID, a fim de que compreendam os objetivos fundamentais da realização dessa aula diferenciada, para que ela oportunize um conhecimento agregador, e possibilite uma troca saudável e amigável dos envolvidos.

Os problemas encontrados falam mais a respeito de como gerar um diálogo entre a documentação exposta e o ensino de história. Levar ao conhecimento dos alunos formas complexas de se estudar foi realmente um impasse maior, ainda que solucionado através de leituras incentivadoras de um novo modo de se ensinar. Fica importante, desse modo, salientar que as atividades realizadas procuraram em forma de explanação deixar esclarecidas as proveniências dos documentos utilizados, bem como, observar que foram analisados por historiadores, e que uma verdade absoluta, não seria possível de se encontrar, bem como compreender que as possibilidades de interpretação desses documentos mudam com o passar dos tempos, motivadas pelas diferentes perguntas feitas para o documento, perguntas essas que dependem do contexto do autor, sua época e particularidades.

Dadas essas observações, a aula aconteceu de maneira esquematizada, lembrando que ela está sujeita a diversos contratempos, logo de início, a preocupação foi criar um ambiente agradável, claro e acolhedor. Entendendo que os alunos já possuem uma maneira habitual de se acomodar em sala de aula, a proposta diferenciada de fazê-los inicialmente sentar em círculo, fez a diferença necessária para que percebessem que algo novo seria proposto. A seguinte apresentação do PIBID, bem como da autora da proposta educativa, seguiu-se por uma conversa que possibilitou um estreitamento de relação. Ao adentrar em uma turma nova, faz-se fundamental procurar criar vínculos com os alunos, e reconhecer em suas individualidades, quais formas de se trabalhar seriam mais adequadas, entendendo que cada indivíduo necessita diferentes preocupações. Após esse diálogo inicial e posterior apresentação, o tema da aula pode ser proposto, é natural que ele cause reações diversas dos participantes, tais como furor ou apatia, ao objetivar então, levar o conteúdo a todos alunos a ideia melhor percebida para ser utilizada naquele momento, foi propor perguntas através de diálogo, para que essa conversa conduza a parte inicial do plano de aula, que é a explanação sobre os conceitos utilizados, bem como a reflexão sobre eles. Nesse momento, novos elementos foram surgindo, e as dúvidas iniciais tiveram a possibilidade de ser saciadas, para que o a conversa ocorresse de forma ainda mais dinâmica, a utilização de apresentação de mapas, bem como sua análise, ilustrações e charges sobre a vida mesopotâmica foram utilizadas, estabelecendo uma ligação entre a atividade proposta e o conteúdo já estudado junto

ao professor. Após esse momento fez-se necessária uma sensibilização, que ocorreu pela apresentação de um vídeo, onde se contemplava de maneira interessante a vida mesopotâmica, esse espaço foi destinado para reflexões sobre o processo de sedentarização e urbanização do homem do Oriente Próximo, buscando compreender como se organizam as aldeias neolíticas e os processos migratórios em direção à Baixa Mesopotâmia, foi dada atenção especial para localização temporal e espacial, importantes para que os alunos se localizem dentro da disciplina.

A partir disso a proposta do presente relato esteve pronta para se realizar, ao compreenderem os pontos expostos, uma base foi criada para conhecerem a Epopeia de Gilgamesh, não sem antes observar, o que é uma epopeia e como esta em específico, foi legada para a contemporaneidade. A escolha desta obra se deu por reconhecer que é documento muito relevante da literatura sumério-acádica, proveniente do Oriente Antigo e uma fonte histórica imensurável, portanto, conhecer a história do lendário rei de Uruk, Gilgamesh, fez com que os alunos entrassem em contato com essa rica cultura, bem como compreendessem os processos históricos envolvidos, outro ponto importante foi a ludicidade sendo estimulada, ao perceberem episódios cheios de aventuras e ricos em interpretações diversificadas do mundo como um todo.

Após a apresentação da epopeia seguida por explanação sobre a mesma, suas origens e interpretações, bem como reconhecimento sobre como foi construída e os materiais que povos daquele contexto usufruíam, bem como o alfabeto que era utilizado e como parte desse documento se conservou até os dias atuais, foi oferecido aos alunos episódios dessa narrativa e então foram convidados a ler e discutir em grupos, cada grupo teve a oportunidade de trabalhar com um episódio diferente dos demais, para que a dinâmica de estudo pudesse ocorrer de forma diferenciada, pois foi proposto que ao interpretarem e perceberem a narrativa a partir de seus pontos de vista individuais, como acontece no estudo histórico, pudessem criar uma forma de representação da epopeia, como de considerassem mais conveniente, possibilitando que a criatividade e a discussão em grupo produzisse um elemento diferenciado, que demonstrasse como cada um percebeu o momento estudado. Nesse sentido a proposta foi muito edificadora, e os alunos puderam utilizar o estudo histórico de forma prazerosa e estimulante.

Ao fim da atividade proposta houve um compartilhamento das informações, e cada grupo apresentou para o restante da turma sua forma de ver Gilgamesh, nesse sentido, o conteúdo presente na epopeia pode também ir se completando, fazendo a com que a narrativa fosse construída de forma diversificada e interessante.

Por fim se pode concluir que houve aproximação dos estudantes para com a temática proposta, demonstraram interesse pelas questões apresentadas, bem como, agiram de maneira participativa, compreendendo que o conhecimento é cheio de possibilidades, e o estudo histórico oportuniza uma abertura de horizontes e inovações que continuarão a ser exploradas.